

Submetido: 31/3/2025; Revisado:22/5/2025; Publicado: 3/6/2025

PRIMEIRA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM CULTURA OCEÂNICA PARA  
PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO EM ALAGOAS (BRASIL)<sup>1</sup>

FIRST PEDAGOGICAL TRAINING IN OCEAN LITERACY FOR BASIC EDUCATION  
TEACHERS IN ALAGOAS (BRAZIL)

PRIMERA FORMACIÓN PEDAGÓGICA EN CULTURA OCEÁNICA PARA PROFESORES  
DE EDUCACIÓN BÁSICA EN ALAGOAS (BRASIL)

**ODS<sup>2</sup> 4 e 14** : *Educação de Qualidade; Vida na água.*

Mayná Vitória Rosendo de Barros + <https://orcid.org/0009-0002-6837-7747> <sup>3</sup>

João Alberto Farinelli Pantaleão + <https://orcid.org/0000-0003-0067-5465> <sup>4</sup>

Luana Marina de Castro Mendonça + <https://orcid.org/0000-0002-0302-4046> <sup>5</sup>

Renato Gaban Lima + <https://orcid.org/0000-0003-2586-9960> <sup>6</sup>

Tami Mott + <https://orcid.org/0000-0002-5896-4780> <sup>7</sup>

Karla Paresque + <https://orcid.org/0000-0001-9150-3786> <sup>8</sup>

<sup>1</sup> Este texto é um produto de Extensão decorrente de uma exposição oral de experiência extensionista em COMUNICAÇÃO ORAL, realizada na Semana de Extensão e Cultura (SEMAEXC-2024).

<sup>2</sup> A temática do texto relaciona-se com 01 ou mais ODS - [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Alagoas (Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde) - Graduação em Ciências Biológicas

<sup>4</sup> Universidade Federal de Alagoas (Museu de História Natural/Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde) - Docente do curso de Ciências Biológicas - Zoologia de invertebrados (Carcinologia). Doutorado em Zoologia

<sup>5</sup> Universidade Federal de Alagoas (Museu de História Natural/Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde) - Docente do curso de Ciências Biológicas - Zoologia de invertebrados (Estudos dos Cnidários e Moluscos).Doutorado em Zoologia

<sup>6</sup> Universidade Federal de Alagoas (Museu de História Natural/Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde) - Docente do curso de Ciências Biológicas - Zoologia de vertebrados (Ornitologia). Doutorado em Zoologia

<sup>7</sup> Universidade Federal de Alagoas (Museu de História Natural/Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde) - Docente do curso de Ciências Biológicas - Zoologia de vertebrados (Herpetologia). Doutora em Biologia Integrativa.

<sup>8</sup> Universidade Federal de Alagoas (Museu de História Natural/Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde) - Docente do curso de Ciências Biológicas - Zoologia de invertebrados (Poliquetologia). Doutorado em Zoologia .

**Resumo:** Com o lançamento da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e a Década do Oceano, assumiu-se o desafio de incorporar a Cultura Oceânica no Brasil e nos países da ONU. Esse movimento busca divulgar o conhecimento sobre o Oceano, fundamentado em sete princípios e 44 conceitos, ressaltando que ele é único e essencial para a vida na Terra. Uma maneira eficiente de expandir esse saber é pelo ensino formal. Assim, durante as Atividades Curriculares de Extensão (ACE) do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da UFAL, Maceió, AL, foi proposto um curso de 8 horas sobre Cultura Oceânica, mediado por discentes da UFAL para 66 professores da rede pública, de todos os componentes curriculares. Após a formação, alguns participantes relataram que, embora inicialmente desmotivados, perceberam a importância do tema durante o curso. Esses relatos evidenciam a relevância da extensão universitária para conectar a ciência à sociedade e mostram que investir na educação formal e na formação continuada de professores é essencial para alcançar os objetivos da Década do Oceano.

**Palavras-chave:** Extensão. Educação. Museu de História Natural. Década do Oceano. Formação Pedagógica.

**Abstract:** With the launch of the 2030 Agenda for Sustainable Development and the Decade of Ocean Science, the challenge of incorporating Ocean Literacy in Brazil and UN member countries has been undertaken. This movement aims to disseminate knowledge about the Ocean, based on seven principles and 44 concepts, emphasizing that it is unique and essential for life on Earth. An effective way to expand this knowledge is through formal education. Thus, during the Curricular Extension Activities (ACE) of the Bachelor's Degree in Biological Sciences at UFAL, Maceió, AL, an 8-hour course on Ocean Literacy was proposed, mediated by UFAL students for 66 public school teachers from all curricular subjects. After the training, some participants reported that, although initially unmotivated, they recognized the importance of the topic during the course. These accounts highlight the relevance of university extension programs in connecting science to society and demonstrate that investing in formal education and continuous teacher training is essential to achieving the goals of the Decade of Ocean Science.

**Keywords:** Extension. Education. Natural History Museum. Decade of the Ocean. Pedagogical Training.

**Resumen:** Con el lanzamiento de la Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible y la Década del Océano, se asumió el desafío de incorporar la Cultura Oceánica en Brasil y en los países de la ONU. Este movimiento busca difundir el conocimiento sobre el Océano, basado en siete principios y 44 conceptos, resaltando que es único y esencial para la vida en la Tierra. Una manera eficiente de ampliar este conocimiento es a través de la enseñanza formal. Así, durante las Actividades Curriculares de Extensión (ACE) del curso de Licenciatura en Ciencias Biológicas de la UFAL, Maceió, AL, se propuso un curso de 8 horas sobre Cultura Oceánica, mediado por estudiantes de la UFAL para 66 profesores de la red pública, de todas las áreas curriculares. Tras la formación, algunos participantes informaron que, aunque inicialmente desmotivados, reconocieron la importancia del tema durante el curso. Estos testimonios evidencian la relevancia de la extensión universitaria para conectar la ciencia con la sociedad y demuestran que invertir en la educación formal y en la formación continua de los docentes es esencial para alcanzar los objetivos de la Década del Océano. **Palabras clave:** Extensión. Educación. Museo de Historia Natural. Década del Océano. Formación Pedagógica.

## INTRODUÇÃO

O programa de extensão denominado “Cidadania Azul” foi idealizado por docentes do Setor de Biodiversidade do ICBS/UFAL. Esse programa tem como objetivo principal promover a Cultura Oceânica em Alagoas (Nordeste, Brasil) por meio da sensibilização e do engajamento de professores do Ensino Básico, estimulando a construção de vínculo afetivo do público com o Oceano e da instrumentalização desses professores para atuarem na promoção da Cultura Oceânica. Assim, durante as



Atividades Curriculares de Extensão (ACEs) do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas o projeto promoveu, junto com os alunos, uma formação pedagógica para professores da Rede Municipal de Educação de diferentes áreas.

A Cultura Oceânica é um movimento internacional, criado originalmente nos Estados Unidos e que se expandiu para o restante do mundo por meio de ações promovidas pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) (Ocean Literacy, 2004). Esse movimento possui sete princípios essenciais, publicados por Francesca Cava e colaboradores em 2005 e revisados em 2020 pela Administração Oceânica e Atmosférica Nacional (National Oceanic and Atmospheric Administration – NOAA). Estes princípios têm natureza interdisciplinar, tendo como base diversas áreas da ciência relacionadas ao Oceano (biologia, oceanografia, sociologia, história, geologia, química, física, engenharias, dentre outras), assim como diferentes aspectos relacionados ao conhecimento tradicional, artístico, culturais (etc.) nas suas mais diversas expressões (Paresque et al., 2022).

Atualmente, os 7 princípios essenciais para a Cultura Oceânica são:

- Princípio 1 - A Terra tem um Oceano global e muito diverso.
- Princípio 2 - O Oceano e a vida marinha têm uma forte ação na dinâmica da Terra.
- Princípio 3 - O Oceano exerce uma influência importante no clima.
- Princípio 4 - O Oceano permite que a Terra seja habitável.
- Princípio 5 - O Oceano suporta uma imensa diversidade de vida e de ecossistemas.
- Princípio 6 - O Oceano e a humanidade estão fortemente interligados.
- Princípio 7 – Há muito por descobrir e explorar no Oceano.

Os princípios da Cultura Oceânica podem ser abordados por diferentes disciplinas do ensino formal, inclusive se apropriando e reconhecendo as particularidades regionais para que seja possível a inserção do necessário cuidado com o Oceano. Uma peculiaridade que todos os princípios trazem é a palavra “Oceano” no singular, destacando que o ele é único, e que os impactos humanos que ocorrem em uma determinada região podem afetar outros seres humanos e outras partes do Oceano mesmo estas estando distantes umas das outras (Paresque et al., 2022).



Outrossim, a Cultura Oceânica consiste em disseminar a compreensão da influência do Oceano na vida do ser humano e da nossa influência sobre ele e sustenta que esse maior conhecimento levará ao maior respeito pelos limites da sustentabilidade dos ecossistemas marinhos e seus recursos (Ocean Literacy, 2004).

Com o lançamento da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável em 2015 e o anúncio da Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável em 2017, assumiu-se o desafio de incorporar esses conceitos no Brasil e em todos os outros países partícipes da Organização das Nações Unidas, sendo intrínseco difundir a Cultura Oceânica, não só para professores e estudantes, mas também para toda a sociedade.

Logo, investir na educação formal através da formação continuada de professores, da produção de material didático e de melhorias curriculares e financeiras é fundamental para que os objetivos de engajamento dos cidadãos, propostos na Agenda 2030 para a Década do Oceano, sejam alcançados. Assim, vale destacar que Maceió, foi um dos municípios pioneiros no Brasil a promulgar a lei para inserção de temas relacionados ao Oceano em suas escolas de Ensino Básico (Lei 7.168 de 06 de maio de 2022). Nesse sentido, esse trabalho visa relatar a experiência da primeira formação em Cultura Oceânica para professores da Educação Básica de Maceió (Alagoas, Brasil).

## METODOLOGIA

### Descrição das Atividades Executadas

As atividades que culminaram na formação em Cultura Oceânica para professores da Rede Municipal de Educação de Maceió foram idealizadas e desenvolvidas durante três semestres letivos, durante as disciplinas Atividades Curriculares de Extensão 1, 2 e 3 (ACE1, ACE2 e ACE3), ministradas entre 2022 e 2023 para o curso de graduação de Bacharelado em Ciências Biológicas do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em Maceió, Alagoas.



As atividades se iniciaram na disciplina ACE1. Nessa disciplina foram discutidos os conceitos e princípios da extensão universitária, e as possibilidades de projetos viáveis para serem executados em um período de três semestres letivos. Considerando o perfil dos docentes do Setor de Biodiversidade e a proposta apresentada, a equipe de alunos e docentes abraçou a concepção da Cultura Oceânica como o tema do projeto a ser executado. Definida a temática, os alunos foram estimulados a estudar e discutir textos e documentos sobre a prática extensionista de forma geral e sobre a Cultura Oceânica de forma mais específica, incluindo o texto “Cultura Oceânica para todos: kit pedagógico” disponibilizado pela UNESCO (2020). Detalhes desse processo estão disponíveis em Paresque et al. (2022).

Concluídas a etapa de estudo, discussão e reflexão sobre a Cultura Oceânica e sobre o perfil do projeto a ser executado, os trabalhos foram direcionados para a elaboração, planejamento e organização da proposta ainda durante a ACE1. Ficou definido que o projeto consistiria em evento(s) de formação direcionada a professores do Ensino Básico da rede municipal de Maceió, com carga horária de 8h, dividida em dois momentos (manhã e tarde), tendo o Museu de História Natural da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) sido escolhido como o local do evento. Essa formação foi proposta em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED), visando contribuir com as atividades formativas obrigatórias dos professores disponibilizadas pela secretaria.

Continuando o desenvolvimento do projeto, agora no âmbito da disciplina ACE2, os estudos sobre a Cultura Oceânica foram aprofundados, buscando lapidar o conhecimento teórico a ser utilizado na formação proposta. Nesse momento foram criados cinco grupos de estudantes, cada qual com um docente, com o intuito de realizarem uma pesquisa e posterior apresentação sobre os seguintes temas derivados dos princípios da Cultura Oceânica: (1) ondas, marés e massas d'água; (2) biodiversidade e relações ecológicas; (3) acidificação oceânica, aumento das temperaturas e nível do mar; (4) poluição marinha; e (5) destruição dos habitats. Adicionalmente, buscou-se encontrar ou desenvolver experimentos e exposições de baixo custo e fácil manuseio, que pudessem ser realizados por qualquer professor da

rede do Ensino Básico. Posteriormente, foram realizadas apresentações aos docentes envolvidos com o projeto e a outros convidados.

À medida que o projeto ganhava escopo, foram definidas 5 estações que seriam trabalhadas pelos 5 grupos: O Oceano; O Oceano e o Clima; O Oceano e a Terra; O Oceano e a Biodiversidade e; O Oceano e a Humanidade. As 5 estações foram construídas utilizando os 7 princípios da Cultura Oceânica e seus respectivos conceitos. Cada grupo ficou responsável por propor um painel contendo os conceitos do(s) princípio(s) relacionados a sua estação, bem como imagens que ajudassem a ilustrar esses conceitos e alguma atividade prática para auxiliar no entendimento deles.

Durante a ACE3 foi realizada a finalização da estruturação da formação, por meio da melhora e impressão de painéis para cada estação, a construção de uma pasta digital com todos os documentos referente à formação pedagógica, incluindo os relatórios das apresentações, referência bibliográfica e atividades sugestivas disponibilizada utilizando o Google Drive, juntamente com a montagem e distribuição de um formulário de inscrição por meio do Google Forms e a montagem dos componentes práticos de cada estação.

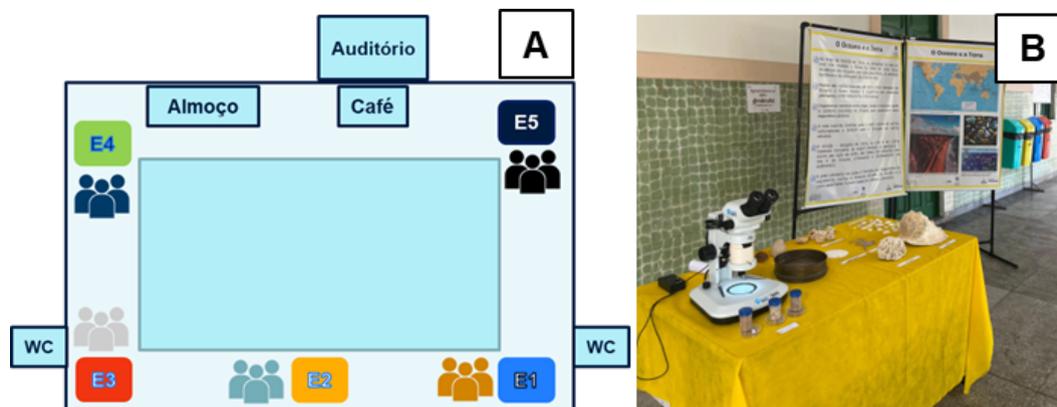
Foram planejados dois eventos de formação, um realizado em 19/08/2023 e o outro em 30/09/2023, cada um com duração de 8h cada. Nos dois eventos, a SEMED fez a inscrição dos professores utilizando o formulário e providenciou o aluguel de cadeiras e mesas, bem como o almoço dos professores da rede municipal.

Dentro do Museu de História Natural, foram organizadas as cinco estações de forma que os professores pudessem percorrer todas elas independente da ordem de início (Figura 1). Os professores foram divididos em grupos e cada grupo foi acompanhado por um ou mais docentes da UFAL. Cada uma das estações tinha como material de apoio os painéis impressos e uma ou mais mesas contendo os materiais expositivos e/ou práticos.

# PRIMEIRA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM CULTURA OCEÂNICA PARA PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO EM ALAGOAS (BRASIL)

Área Temática de Extensão: Educação

Figura 1 – Detalhes da estrutura das estações durante a Formação em Cultura Oceânica para professores da Educação Básica de Maceió (Alagoas, Brasil). A – distribuição das estações nos espaços do Museu; B – estrutura de uma das estações apresentadas (O Oceano e a Terra).



Fonte: autores, 2023.

Antes de iniciar o circuito pelas estações, foi realizado um momento inicial com todos os professores dentro do auditório, no qual eles foram convidados a preencher um questionário que busca avaliar o conhecimento sobre a Cultura Oceânica. Esse questionário faz parte de uma pesquisa promovida pelo projeto de extensão “Cidadania Azul” (CAAE 66376322.1.0000.5013). Após esse momento, deu-se início a formação ainda no auditório, com a apresentação dos docentes e discentes da UFAL envolvidos e apresentação da professora Luana Mendonça sobre Cultura Oceânica. Esse momento inicial teve como objetivo fazer um apanhado geral sobre a história da Cultura Oceânica, sua relevância no contexto global, brasileiro e local dentro da Educação. No final da apresentação, foi explicada a dinâmica das estações e como ocorreria o circuito para percorrê-las.

# PRIMEIRA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM CULTURA OCEÂNICA PARA PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO EM ALAGOAS (BRASIL)

Área Temática de Extensão: Educação

Figura 2 – Programação da Formação em Cultura Oceânica para professores da Educação Básica de Maceió (Alagoas, Brasil).

1ª FORMAÇÃO EM CULTURA OCEÂNICA DE MACEIÓ.

8:00 - 9:00:	Credenciamento
8:00 - 9:00:	Questionário "Perfil dos professores em formação e/ou atuantes no Ensino Básico em Maceió e sua percepção sobre a Cultura Oceânica"
9:00 - 9:40	Cultura Oceânica para quem?
9:40 - 12:00	Círculo pelas estações de conhecimento - Parte 1
12:00 - 13:30	Almoço
13:30 - 15:00	Círculo pelas estações de conhecimento - Parte 2
15:00 - 15:40	Construindo uma sala de aula azul - Troca entre professores
15:40 - 16:00	Roda de conversa: Cultura Oceânica é para mim?
16:00 - 17:00	Encerramento

Museu de História Natural ICBS MACEIO Cidadão de Todos Nós

Fonte: autores, 2023.

Os dois eventos de formação contaram com a participação de 66 pessoas, 29 na primeira formação e 33 na segunda (Figura 3). Os professores que atenderam a formação eram de diferentes disciplinas, que foram consideradas para formação dos grupos de professores, visando garantir o debate múltiplo em cada uma das estações, através da experiência de cada professor com seu componente curricular.

Figura 3 – Registros dos dois eventos de Formação em Cultura Oceânica para professores da Educação Básica de Maceió (Alagoas, Brasil). A – primeira formação; B – segunda formação.



Fonte: autores, 2023.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A experiência de construção e realização da Formação em Cultura Oceânica para professores da Educação Básica de Maceió (Alagoas, Brasil) é relatada abaixo na visão dos estudantes do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas (Figura 4) do



# PRIMEIRA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM CULTURA OCEÂNICA PARA PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO EM ALAGOAS (BRASIL)

Área Temática de Extensão: Educação

Instituto de Ciências Biológicas e da Ciências Biológicas e da Universidade Federal de Alagoas vinculados às disciplinas de Atividades Curriculares de Extensão (ACE1, ACE2 e ACE3) ofertadas pelos docentes do Setor de Biodiversidade durante 2022 e 2023.

Figura 4 – Discentes do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas nas estações de conhecimento construídas para a Formação em Cultura Oceânica para professores da Educação Básica de Maceió (Alagoas, Brasil). A – estação O Oceano; B – estação O Oceano e a Terra; C – estação Oceano e o Clima; D – estação O Oceano e a Biodiversidade e; E – O Oceano e a Humanidade.



Fonte: autores, 2023.

O aluno Davi Sandes (estação O Oceano e o Clima) relatou que:

*“Para mim, principalmente após a experiência nessas disciplinas, tanto a divulgação científica como as atividades extensionistas têm uma das incumbências mais importantes no esquema sociocultural de uma civilização, pois através desses meios permite-se revigorar a noção da ciência como uma ferramenta disponível para a resolução de problemas tanto dentro quanto fora das universidades.”*

Ainda, ele citou que, essa percepção dificilmente veio à tona durante a atuação dele nos primeiros períodos da disciplina (sentimentos compartilhados por todos os estudantes deste relato) — momentos configurados justamente pela confecção teórica da atividade extensionista. Além disso, comentou que dificilmente considerou a viabilidade



do nosso esforço ser traduzido em um impacto social significativo, principalmente quando se fala do incentivo às mudanças de comportamento e do modo de pensar da sociedade sobre o Oceano e suas várias conexões com o desenvolvimento estável da humanidade.

O discente Emanuel Farias (estação O Oceano) afirmou que *“à medida que o projeto ganhava escopo, tornava-se perceptível o aumento dos desafios que essa atividade apresentava. No entanto, também era visível um progresso constante à medida que me envolvia no projeto. Inicialmente, buscar conhecer as bases da Cultura Oceânica foi uma experiência interessante e desafiadora. À medida que adquiria conhecimento sobre o assunto, compreendia melhor os conceitos que norteariam o projeto, bem como denota que a oportunidade de realizar as primeiras apresentações para pequenos grupos de convidados contribuiu para uma melhor compreensão dos temas já estudados pelos alunos envolvidos, outro ponto também compartilhado com outros colegas de classe.*

Ainda segundo Emanuel Farias: *“como objetivamos uma ação extensiva que pudesse não só impactar os envolvidos diretamente, ou seja, os professores da rede de ensino de Maceió, mas também os alunos sob a responsabilidade destes, vejo que o desenvolvimento de um arquivo no aplicativo Google Drive foi de grande valor nesse momento. Nesse arquivo, armazenamos uma coletânea de atividades didáticas sobre diferentes áreas do ensino, retiradas do programa Maré de Ciências, da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), (é válido comentar que todos os créditos foram atribuídos aos seus criadores).”*

A aluna Lupin Teles (estação O Oceano e a Humanidade) afirmou que a primeira etapa (ACE1) foi a mais cansativa, visto que a todo momento foi preciso pensar “fora da caixa” e sempre trazer novas ideias para implementar no projeto, enquanto na segunda etapa (ACE2) os encontros eram focados em refinar e encorpar tanto os roteiros e as falas, como o design que seria apresentado na formação. Além disso, afirma que *“também fomos capazes de fazer apresentações para professores da própria instituição e os feedbacks recebidos foram essenciais para nossa preparação.”* Ainda, comentou que *“com tudo praticamente finalizado, foi perceptível que todos os*

*pequenos passos que demos ao longo de 2 semestres foram capazes de criar algo excepcional e complementar para a sociedade.”*

Em seguida, Lupin Teles afirmou que o fato de o projeto ter sido preparado cuidadosamente e com bastante tempo, sentiu-se confiante ao lidar com o público, e não teve maiores problemas para abordar o assunto da estação (O Oceano e a Humanidade): *“Acredito que o que facilitou a comunicação também foi o fato da estação (O Oceano e a Biodiversidade), a qual apresentei, estar interligada com a vivência das pessoas, o que permitiu que os professores compartilhassem suas vivências e conhecimentos de forma mais descontraída e pessoal.”* Disse ainda que *“Esse foi o primeiro projeto em que entro em contato com público fora da universidade, e me proporcionou uma ótima experiência que posso aplicar no meu futuro, além disso toda a preparação da formação junto com os professores me permitiu aprender mais sobre como ocorre a preparação de um evento, desde os conteúdos a serem abordados até como entrar em contato com possíveis patrocinadores.”*

A discente Renata Campelo (estação O Oceano e a Biodiversidade) relatou que nos primeiros encontros, foi possível compreender o conceito de um projeto de extensão e sua natureza interdisciplinar que, ao articular ensino, pesquisa e extensão, visa estabelecer uma relação entre a sociedade e a universidade, como forma de compartilhar e democratizar o conhecimento. Ainda afirmou que foram apresentados os princípios e conceitos relacionados a Cultura Oceânica e a importância desse movimento global para garantir a conservação e uso sustentável de recursos, visto que a vida depende do Oceano e destacou também *“nosso papel como biólogos em formação na promoção do conhecimento acerca do tema, através de uma metodologia que estimula o aluno a desenvolver suas habilidades e buscar soluções”*.

Renata Campelo mencionou também que: *“Com tudo isso, o processo de planejamento e elaboração da formação pedagógica foi definitivamente o mais cansativo, durante as ACE 1 e ACE 2. No entanto, toda a ansiedade que passamos esperando foi compensada quando, no 5º período, iniciamos a etapa final da disciplina: a ACE3.”* E concluiu com essas palavras: *“Participar da formação junto com todos aqueles professores foi com certeza um dos momentos mais marcantes da minha graduação, num misto de gratidão e orgulho de ver tudo que planejamos por tanto*

*tempo sendo posto em prática, mesmo apesar das dificuldades encontradas.”* Ela acredita que essa atividade proporcionou uma grande troca entre nós e os profissionais da Educação Básica de Maceió, permitindo que fosse entendido quais são os maiores desafios relacionados à promoção da Cultura Oceânica na escola através do compartilhamento da experiência e bagagem de diversos professores.

Por fim, Mayná Barros (estação O Oceano e o Clima), menciona que ficou lisonjeada em ter executado desde o princípio até a efetivação da formação pedagógica: *“é inimaginável e intangível a sensação de dever cumprido e poder visualizar todo o trabalho árduo, de três semestres, tomando forma, se concretizando”*.

Durante a ACE1, o roteiro do projeto já estava pronto, porém como e de qual forma executar ainda estava em construção, por isso foram realizadas diversas reuniões e encontros com múltiplas formas de ações, vindo dos próprios docentes idealizadores e dos discentes, até ser moldado o projeto da formação pedagógica na ACE 2. O trabalho foi constante, cansativo e custoso até a efetuação.

Um tópico excelente a ser abordado é que mesmo quem não pode comparecer durante os dias das apresentações, colaborou durante os outros semestres e na ACE3, sendo fundamentais para a confecção dos painéis de cada estação e o abastecimento da nossa pasta compartilhada no drive, contendo os roteiros, os painéis, as atividades sugeridas para os professores do ensino básico realizarem com os alunos e o kit pedagógico.

Além disso, é importante ressaltar que durante a formação, o primeiro evento foi mais tenso, tendo em vista que os discentes nunca haviam lidado com um público tão grande e de fora do contexto habitual deles, não sabendo o que esperar e como os professores iriam agir, entretanto, quando a apresentação foi iniciada, se deu de forma leve e interativa com todos, de modo a parecer com uma discussão sobre o tema, ou melhor, diversos diálogos.

Finalmente, o segundo evento de formação transcorreu do mesmo modo, entretanto foi muito mais leve e proveitoso, em virtude da familiarização do que esperar e como abordar a temática. Dito isso, esse projeto de extensão foi fascinante e com certeza importante para o crescimento profissional e pessoal dos discentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento das atividades para construção da Formação em Cultura Oceânica para professores da Educação Básica de Maceió, ficou evidente a importância das Atividades Curriculares de Extensão, não somente pela divulgação do conhecimento científico para a sociedade, como também para os discentes que empreendem no tema, possibilitando o progresso em sua carreira profissional e pessoal e expansão com as trocas de conhecimentos que são proporcionadas principalmente no contexto das ACEs.

Outrossim, as ACEs possibilitaram o compartilhamento do conhecimento sobre Cultura Oceânica para professores da Educação de forma simples e de fácil compreensão, tendo em vista que um de seus pilares é a diminuição de barreiras entre o âmbito acadêmico e toda a sociedade.

## REFERÊNCIAS

**OCEAN LITERACY:** the essential principles and fundamental concepts of ocean sciences for learners of all ages. Washington: NOAA (National Oceanic and Atmospheric Administration), 2013.

PARESQUE, K.; PANTALEÃO, J.A.; GABAN-LIMA, R.; MENDONÇA, L.M.C.; MOTT, T. Cultura Oceânica: de todos para todos. **Revista Extensão em Debate**, v.12(13): 1-11.

**Ocean literacy for all - a toolkit.** Paris: Unesco Venice Office, 2017.

**Ocean Literacy Initiative 2004–2005**, Ocean literacy: the essential principles and fundamental concepts of ocean sciences. URL: <[http://www.coexploration.org/oceanliteracy/documents/OceanLitConcepts\\_10.11.05.pdf](http://www.coexploration.org/oceanliteracy/documents/OceanLitConcepts_10.11.05.pdf)> (Acessada 21 de agosto de 2022).

UNESCO. 2020. **The essential principles and fundamental concepts of ocean sciences.** Disponível em: <https://oceanliteracy.unesco.org/resource/ocean-literacy-the-essential-principles-and-fundamental-concepts-of-ocean-sciences-for-learners-of-all-ages-2020/>. Acesso em: 03 jan 2024.

